

 **DIGITAL** • www.desportivoaledohomem.pt

Nelson Martinho «Não tínhamos os mesmos objectivos»

Celeirós o milagre de Police

Soarense regressa à Honra
«Indescritível! Ainda não desliguei a ficha»

desportivo 
VALE DO HOMEM

TRAIL // P.18



Paulo Mesquita
leva Vila Verde até à Áustria

LANK VILAVERDENSE // P.4



LANK VILAVERDENSE A UMA VITÓRIA DA SUBIDA À II LIGA

AE AMARES // P.19



Iniciados são os melhores de Portugal

LILIANA ALMEIDA // P.17



Liliana deixa a arbitragem

«Os adeptos estão piores do que há 10 anos»

RENDUFE FC // P.10



José Silva
«Ainda acredito na subida»

Nuno Machado na formação

CALDELAS // P.7



Gustavo
«Esta época correu tudo mal»

ADRC TERRAS DE BOURO // P.11



Terras acelera nova época



Miguel Magalhães
«Um Prado com ADN de vitória»

P. 6

Ricardo Silva
«Vamos fazer uma equipa competitiva»

P. 8

OS NOVOS HOMENS DO LEME

FC Amares e GD Prado mudam de treinadores

RIBEIRA DO NEIVA // P. 2-3

«FIZERAM-NOS SONHAR MUITO»

«O SEGREDO TEM SIDO A ESTABILIDADE»

«DESPORTO DO CONCELHO DEVE TRABALHAR MAIS EM REDE»

Entrevista a **Diogo Pereira**



GDR RIBEIRA DO NEIVA

«Sinto que ainda tenho mais a fazer pelo clube e pelo desporto concelhio»

Diogo Pereira vai continuar na presidência do GDR Ribeira Neiva mais dois anos



Diogo Pereira, 36 anos, é um dos Presidentes mais jovens do Concelho de Vila Verde. Depois de um estágio de quatro anos como Vice-Presidente de Hélder Oliveira, assumiu a presidência do GDR Ribeira do Neiva há dois anos e o clube não parou de crescer, em todos os sentidos. Neste momento é a colectividade mais eclética do Concelho e conta no currículo com quatro títulos distritais (dois na formação e dois nos seniores). Este ano a equipa principal foi uma das grandes surpresas no campeonato da Divisão de Honra, onde esteve na luta pela subida ao maior escalão da AF Braga até à penúltima jornada, além de ter feito uma campanha histórica na Taça, com a presença nos quartos-de-final da competição. Em entrevista ao Desportivo, Diogo Pe-

reira escalpelizou estes dois anos de mandato e projectou o futuro do clube, que vai continuar a comandar.

Que balanço faz do seu primeiro mandato?

Quando me candidatei tínhamos com principal meta voltar a colocar a equipa sénior na Divisão de Honra, o que conseguimos logo no primeiro ano e com a conquista do segundo título sénior para o clube. O passo seguinte passava por manter a equipa nesta divisão. Também o fizemos de uma forma brilhante, com o quarto lugar na fase regular do campeonato. Depois pretendíamos também dar mais qualidade à formação, aumentar o número de atletas, certificar o clube e trazer mais pessoas para a Direcção. Melhorar as infra-estru-

turas com a colocação da iluminação led e a construção do campo de areia.

Mas chegaram a sonharam com algo mais na equipa sénior?

Foram eles, o grupo de trabalho, que nos fizeram sonhar. A subida nunca foi um objectivo, mas eles fizeram-nos acreditar.

Qual é o segredo para estas duas épocas de sucesso?

Tem sido a estabilidade, fazer as coisas antecipadamente, dar apoio e garantias a quem trabalha connosco e tentar não falhar com nada. Depois, e só sente quem lá está, há neste clube alguma coisa que mexe connosco. Posso dizer que não tinha intenção de me recandidatar.

Novo mandato

O que o fez mudar de ideias?

Há dois anos disse que apenas fazia um mandato para dar continuidade ao projecto iniciado com o Hélder Oliveira. Uma das pessoas que me demoveram foi a minha mulher, ela insistiu muito para que eu não deixasse o clube porque vê que ando feliz. Depois, o apoio dos meus irmãos na minha vida profissional, pois temos de dedicar muito tempo ao clube. A estrutura, as pessoas que trabalham comigo no dia-a-dia, também foi fundamental. Essas pessoas mereciam o meu respeito e este esforço, bem como os “meninos” da formação, senti que ainda não era altura de os abandonar. Por fim, sinto que ainda tenho alguma coisa por fazer no desporto do Concelho.

Já agora diga-nos qual a sua “missão” no desporto concelhio?

Posso-lhe já dizer que não tenho mais nenhuma ambição que não seja terminar este mandato. Depois saio e continuo a minha vida. No entanto, acho que podemos, enquanto agentes desportivos, fazer mais pelo desporto. Posso dizer que tenho um melhor relacionamento com os clubes de fora do que do Concelho. Devia haver mais parcerias entre os clubes de Vila Verde. Não devíamos olhar tanto para o nosso umbigo, mas sim para o desporto em geral. Por exemplo, na minha opinião, não faz sentido muitos clubes terem equipas B na formação e outros sentirem imensas dificuldades em recrutar atletas em alguns escalões. Estamos a prejudicar que os atletas que estão nas equipas B. Na Ribeira isso nunca irá acontecer, pelo menos enquanto eu estiver na presidência. Como agentes desportivos temos a responsabilidade de fazer com que no Concelho exista uma formação de qualidade. Espero nestes dois anos fazer com que essa mentalidade mude e que os clubes possam trabalhar mais em rede. Enquanto filiados a AF Braga, não temos quem nos defenda, única e simplesmente somos filiados é só para pagar nada mais, é o que sinto.

Mas o Ribeira já não é só futebol...

Não. Somos uma associação em que a modalidade principal é o futebol, mas quero que nos próximos dois anos se afirme no BTT, que criámos recentemente. O trail está consolidado, mas queremos crescer ainda mais. Depois também pretendemos que o “Off Road Neiva TT” seja uma referência no Alto Minho. Não quero que olhem para a Ribeira só como o futebol, mas como uma associação onde se pode praticar vários desportos.



Expandir as infra-estruturas

Quais os projectos para os próximos dois anos?

O principal é estabilizar a equipa sénior na Honra. Na formação queremos ter mais técnicos com qualidade embora reconheça que temos equipas técnicas de excelência, que sentem o clube e fazem um trabalho extraordinário com os miúdos. Por muito que lhes agradeça será sempre pouco. Depois, quero afirmar o Ribeira no desporto concelhio. No entanto, para que isso seja uma realidade temos de aumentar as nossa infra-estruturas, que já são exíguas para tantos atletas, pois o clube cresceu muito nos últimos anos. Espero que o Município nos ajude.

Também pretendo, ao longo destes dois anos, preparar a minha sucessão.

E já tem alguma ideia?

Penso que os meus dois "vices", tanto o Nuno, como o Amadeu, têm capacidade para assumir este projecto.



Presidente agradeceu apoio dos adeptos

«O clube ainda não está preparado para a Pró-Nacional»

Presidente quer primeiro estabilizar o clube na Honra

Diogo Pereira reconhece que o Ribeira não estava «estruturado» para subir ao maior escalão da AF Braga. No entanto, sublinha que se isso acontecesse a sua Direcção iria fazer tudo para que o clube saísse dignificado na Pró-Nacional.

Depois de estar tão perto da subida e também da final da Taça, pensa que podiam ter ido mais além?

Não. Fizemos uma época extraordinária. O clube nunca tinha chegado aos quartos-de-final da Taça AF Braga e fizemos um grande campeonato. Não podia pedir mais do que aquilo que foi feito por este grupo de trabalho. Repito, eles fizeram-nos sonhar muito.

O clube estava preparado para dar o salto para a Pró-Nacional?

Tenho de reconhecer que nesta altu-

ra o clube não estava preparado para dar esse salto. Se subíssemos tínhamos de fazer uma grande reestruturação e ponderar muita coisa, mas há situações que surgem e as agarramos ou não. Se isso tivesse acontecido a minha Direcção iria preparar as coisas para honrar o nome da Ribeira na Pró-Nacional. Disso não tenham dúvidas. Mas penso que o clube terá condições no futuro para chegar lá.

As expectativas para a próxima época estão elevadas?

Tenho consciência que o próximo ano vai ser mais difícil, até pelas expectativas criadas esta época, mas isso vale o que vale. Posso dizer que quando senti que estávamos com um pé no maior campeonato da AF Braga comecei a fazer contas à vida e a solução passaria por pedir

ajuda aos nossos sócios e adeptos e parceiros. O clube não é meu, é de todos nós. Se os sócios quisessem mais terão de nos ajudar ainda mais. No entanto, também sei que sem o apoio deles, dos parceiros institucionais (Município e Junta) e dos privados não era possível ter chagado ate aqui.

Convite a Zequinha Já convidou o Zequinha para renovar?

Quando tomei a decisão de me recandidatar foi com ideia de manter a mesma estrutura técnica nos seniores e na formação. O projecto passa por manter a equipa sénior na Honra e não podia de deixar de convidar o mister Zequinha para se manter à frente da equipa. Ele aceitou e já estamos a preparar a nova época.



Ribeira lutou até à penúltima jornada pelo título

LANK VILAVERDENSE FC

«Vamos lutar até ao último minuto pela subida»

Lank Vilaverdense está a uma vitória da subida à II Liga

O empate (1-1) do Lank Vilaverdense diante da B SAD deixa tudo em aberto para o segundo jogo do play-off decisivo da subida à II Liga, marcado para o dia 11 de Junho, pelas 17h00, no Estádio Municipal de Rio Maior.

Um jogo em que qualquer uma das equipas terá de vencer para garantir o seu objectivo: o “Vila” de subir à II Liga e a B SAD de permanecer nesta divisão.

André Soares acredita que é possível o

Lank Vilaverdense ganhar em Rio Maior. «As dificuldades vão ser iguais. A B SAD tem uma boa equipa, com boas individualidades, mas vamos lá com o intuito de tentar colocar em campo o nosso jogo e ganhar. Vamos lutar até ao último minuto para ganhar este play-off», disse o capitão do Lank Vilaverdense, no final do primeiro jogo da eliminatória.

«A B SAD teve 10/15 minutos onde foi melhor. Mas, depois, conseguimos agarrar o jogo e criar várias oportunidades.

Chegámos ao empate e tivemos várias ocasiões para marcar, mas não fomos capazes de meter a bola dentro da baliza deles. Com a expulsão do Yannick o jogo ficou mais difícil. No entanto, nos 90 minutos, fomos superiores à B SAD e, por isso, o empate sabe a pouco. Mas estou muito orgulhoso do jogo que fizemos, dos meus companheiros e do meu clube», anotou o experiente jogador, de 33 anos, que regressou ao Vilaverdense há duas temporadas.

«Está muita coisa em jogo neste play-off»

Ricardo Silva acredita no sonho da subida



Ricardo Silva não considera que o empate caseiro tenha deixado o sonho da subida à II Liga mais longe. O treinador do Lank Vilaverdense acredita que a equipa pode ganhar em Rio Maior e espera que o play-off não seja também jogado fora das quatro linhas. «Somos uma equipa muito competente fora de casa. No entanto, sabemos que o adversário tem valor, que está a jogar tudo, está aqui muita coisa em jogo. Agora, o que eu espero é que não esteja escrito em acta que a B SAD tenha de ficar na II Liga», atirou o treinador, de 41 anos, que na época passada também subiu a equipa do Lank Vilaverdense à Liga 3.

«O empate sabe a pouco, o jogo não foi só os cinco minutos em que entrámos mal e os últimos 10 em que fomos obrigados a defender o resultado devido à expulsão do Yannick. Fizemos um gol e podíamos ter feito mais alguns ainda na primeira parte e voltámos a criar oportunidades na segunda, com duas chances flagrantíssimas. Fica um sabor amargo pelo resultado ser escasso, no entanto, com novas regras fica tudo tudo em aberto para o segundo jogo, pois a vantagem do gol fora não existe», anotou.



Yannick é baixa de peso

Foi expulso com a B SAD

Yannick Semedo é um dos pilares da equipa do Lank Vilaverdense. O médio de 27 anos realizou 34 jogos esta temporada tendo apontado cinco golos. No último jogo com a B SAD, Yannick viu o segundo amarelo, a 10 minutos do fim, e não vai poder dar o contributo à equipa no decisivo jogo dos play-off de subida à II Liga. «Todos sabem que é um grande jogador, mas vamos entrar com 11 jogadores em campo. Quem entrar não vai substituir o Yannick, vai ser igual a ele próprio. A equipa é que se vai adaptar às características dele. Não há desculpas para nada, não queremos ser o patinho feio e agarrar-nos a essas coisinhas. Vamos fazer o nosso jogo e tentar aquilo que é um sonho para toda a gente», prometeu Ricardo Silva.



«Vamos ter muita gente em Rio Maior»

Onda verde no apoio à equipa



Ao longo de toda a época os adeptos têm sido incansáveis no apoio à equipa do Lank Vilaverdense. No jogo com a B SAD voltaram a ser o 12.º jogador e Ricardo Silva não se esqueceu disso. «A primeira palavra vai para estes magníficos adeptos que nos brindaram com mais uma excelente exibição na bancada. Ajudaram-nos muito, foi pena não termos

conseguido ganhar para lhes dedicar a vitória», disse o treinador após o empate com a B SAD.

Agora, no segundo jogo, em Rio Maior, o treinador acredita que esta onda verde vai continuar. «Tenho a certeza que a nossa massa adepta vai estar connosco. Vamos meter muita gente em Rio Maior. Isso vai-nos ajudar muito», afirmou.

LANK VILAVERDENSE FC - JUNIORES

CAMPEÕES QUE SÓ SABEM GANHAR



► ► Juniores do "Vila" terminaram a época só com vitórias

Impressionante e imaculado o percurso da equipa de juniores do Vila-verdense na série B do campeonato da I Divisão da AF Braga. Os números são estratosféricos.

Na primeira fase, a equipa orientada por Christian Gonçalves somou 14 vitórias noutros tantos jogos disputados, com 59 marcados e apenas oito sofridos. Depois, na fase de subida (série 3), venceu os seis jogos, com 15 golos marcados e apenas um sofrido.

«Fomos campeões de uma forma que não estávamos à espera. Não tivemos nenhuma derrota nem empate, não sei se houve alguma equipa na AF Braga que tivesse conseguido esse feito», apontou Christian Gonçalves. «Não se pode tirar mérito a estes jogadores, que já no ano passado foram campeões em juvenis», acrescentou o treinador.

«A mais nesta divisão»

Christian Gonçalves admite, no entanto, que a equipa não sentiu muitas dificuldades ao longo da época, mas devido também à «qualidade desta geração».

«É verdade que não foi um prova muito competitiva, como demonstra a tabe-

la. Tivemos alguns jogos difíceis, mas este grupo estava a mais nesta divisão e acaba sempre por resolver os problemas, com maior ou menor dificuldade», anotou o treinador, que foi redefinindo novos objectivos internos para manter o grupo motivado.

«Depois de terminar a primeira fase tinha um pouco de receio que se perdéssemos ou empatássemos algum jogo isso pudesse abalar a equipa. Mas fomos virando o foco para outros objectivos. A partir de certo momento da época tínhamos com meta terminar só com vitórias e não sofrer golos na segunda fase. Conseguimos o primeiro, já que acabámos por sofrer um golo», explicou.

Christian sublinhou ainda que o segredo para este sucesso está no trabalho desenvolvido ao longo destes dois anos, mas, sobretudo, na qualidade dos jogadores.

«Não tenho dúvidas que muitos deles vão chegar a bons clubes no escalão sénior. Muito do meu sucesso, nestes dois anos, deve-se a eles. É o melhor grupo com que trabalhei na formação. Uma geração de ouro», apontou.

Futuro

Depois de dois títulos consecutivos (juvenis e juniores) este grupo de trabalho vai enfrentar mais dificuldades no campeonato da Divisão de Honra. Porém, Christian diz que a maioria dos jogadores está preparada para mais este desafio na sua carreira.

«Sabemos que as dificuldades vão aumentar, mas também vamos preparar a

nova época de outra forma. Temos de contratar alguns reforços, mas há muita qualidade neste grupo. Agora, é normal que muitos dos que tiveram poucos minutos possam sair», disse o treinador, que deve continuar ao lema da equipa na Divisão de Honra. «Se o meu futuro passar pela formação será aqui, a não ser que surja um convite bom de uma equipa sénior», sublinhou.



Christian Gonçalves (à direita) com o adjunto Luis Pereira

«Dois anos muito felizes»

Carlos (extremo)

«Regressei ao clube na época passada e tenho andado sempre feliz. No ano passado, fomos campeões em juvenis e este ano repetimos o feito em juniores. A época foi muito bem planeada pelos nossos "misteres" e os resultados estão à vista de todos. Penso que é inédito uma equipa ser campeã apenas com vitórias. Marquei oito golos e fiz 10 assistências».



«Uma época extraordinária»

Zé Miguel (avanzado)

«Foi uma época extraordinária, este grupo é incrível. Os treinadores fizeram um trabalho sensacional nestes dois anos e o resultado foi a conquista de dois títulos consecutivos. Não querendo menosprezar os nossos adversários, penso que estamos a mais neste campeonato. Sabemos que para o ano vai ser mais difícil, mas este grupo já demonstrou estar preparado para grandes desafios».



«Um grupo espectacular»

João Pedro (médio)

«O meu trabalho é mais "adoçar o bico" aos avançados. Olho sempre mais para o colectivo. No ano passado as coisas não correram muito bem, mas acabei por terminar a passagem pelos escalões de formação com a conquista de um título. Já jogava no Vila-verdense mas não nesta equipa. Encaixei bem, porque este é um grupo espectacular, que me recebeu de braços abertos. Se conseguir conciliar os estudos com o futebol gostava de continuar a jogar».



GD PRADO

Miguel Magalhães foi o treinador escolhido pela Direcção do GD Prado para substituir Rui Vasquinho no comando da equipa sénior. Uma escolha «consensual» de um treinador que «conhece muito bem» a realidade do futebol distrital e «com provas dadas» nos clubes que representou ao longo da sua carreira.

Na sua primeira entrevista como treinador do GD Prado, Miguel Magalhães disse ao nosso jornal que vai «treinar mais um dos históricos da AF Braga».

«Logo após ter saído do Ribeirão, tive duas propostas da Pró-Nacional, mas devido ao contexto dos clubes na tabela classificativa decidi não aceitar. Mais para a frente surgiram mais duas situações, mas decidi esperar pelo momento certo. Foi então que surgiu a proposta do GD Prado», explicou o treinador de 47 anos.

«O que me pediram foi para fazer uma época tranquila. Sabemos que na época passada ficamos no quarto lugar, mas este ano os moldes da prova são diferentes», avisou.

Equipa técnica

Miguel Magalhães vai ter como adjuntos Hélder Ferreira (preparador físico) e Diogo Magalhães (analista). Ricardo Fontes, que transita da equipa técnica anterior, será o treinador de guarda-redes.

Por isso, Miguel Magalhães diz que é preciso construir uma equipa «ambiciosa» para competir de igual com os seus adversários. «Sou um treinador ambicioso e independentemente de o clube não ter como objectivo lutar pela subida temos de fazer uma equipa muito competitiva para entrar em todos os jogos para ganhar», apontou.

«Vai ser um Prado à minha imagem, uma equipa com ADN de vitória. Te-



UM PRADO AMBICIOSO COM ADN DE VITÓRIA

Adeptos

«Tem uma massa associativa exigente, que gosta de ver bom futebol e com uma estrutura que dá todas as condições aos treinadores para desenvolver o seu trabalho».

► ► Miguel Magalhães quer uma equipa ousada para lutar de igual com os melhores

mos de preparar bem a época. Sabemos bem o que queremos. Vamos ver se con-

seguimos ficar com os jogadores que pretendemos e reforçar a equipa com os

atletas que achamos necessários para a nossa ideia de jogo», disse.

«O Miguel Magalhães foi consensual»

João Ferreira, Presidente do GD Prado

O Presidente do GD Prado disse que nome de Miguel Magalhães foi consensual e que é um treinador que conhece bem a realidade do futebol distrital. «O Miguel tem provas dadas nos clubes por onde passou e conhece muito bem a realidade deste campeonato. O que lhe pedimos? Que faça um campeonato à imagem do Prado. Sabemos que não vai ser fácil repetir o 4.º lugar da época passada, até pelos novos moldes do campeonato. Essencialmente, queremos fazer um campeonato tranquilo, sem sobressaltos», frisou o dirigente, olhando depois ao planeamento da próxima temporada.

«Vamos trabalhar para formar um bom plantel, assente na base do ano passado, com mais refor-

ços porque esta edição da prova vai ser mais difícil. No entanto, não nos vamos desviar do nosso rigor financeiro, até porque a actual conjuntura financeira não é nada favorável», acrescentou.

«Não fiquei nada contente»

João Ferreira revelou ainda que Rui Vasquinho foi convidado a continuar no Faial e disse que «esperava mais» da equipa na fase de subida. «Posso dizer que não fiquei nada contente. Esperava mais do plantel, até pela sua qualidade. Não sei o que se passou... Mas isso é passado, agora vamos começar um novo ciclo», atirou.



João Ferreira com o treinador Miguel Magalhães

GD CALDELAS

«É um momento difícil até para falar»

Gustavo deu a cara «numa época triste» para o GD Caldelas

Depois de quatro épocas consecutivas na Divisão de Honra, o GD Caldelas voltou a cair para o último escalão da AF Braga. «Não é um momento fácil, nem para falar, é muito complicado, já não estávamos habituados a isto. Lutámos para manter o clube na Honra e durante vários anos conseguimos. Esta época tudo correu mal. Infelizmente, não atingimos os objectivos e para mim é ainda mais triste, pois vivo o clube de uma forma diferente», confidenciou ao nosso jornal Gustavo.

«A partir do momento em que matematicamente descemos de divisão foi muito complicado. Custou-me muito. Quando andamos no sobe e desce é diferente, mas o Caldelas já há alguns anos que estava na Honra e não esperava viver isto novamente. Quando perdemos com o Delães senti que a ficha tinha deslizado. Chorei no balneário», juntou o capitão dos caldelenses, porta-voz do grupo de trabalho, na hora de assumir o desaire da época desportiva, que começou sob o comando da dupla Mendes/Nelinho e terminou com Miguel Alexandre Costa ao leme.

«Podia enumerar muitas coisas. Foi um acumular de muitas situações, onde também pode estar incluída a falta de alguma sorte em determinados jogos. Alguns jogadores que não corresponderam às expectativas, pensávamos que se iriam afirmar, mas parece que andaram para trás; a falta de compromisso de outros.

Uma coisa é tu apareceres ao treino, outra é treinares. Depois, saíram jogadores importantes, em posições cruciais, que não foram devidamente substituídos. Temos certas posições que são fundamentais para teres sucesso no futebol e cujas lacunas não foram colmatadas. Tínhamos jogadores que davam pontos, o que não aconteceu este ano», lamentou.

Gustavo referiu ainda que a Direcção do clube demorou muito tempo a tomar uma decisão sobre a saída do treinador.

«Não sei se as coisas podiam ser diferentes ou não, mas às vezes é preciso mudar para o plantel sentir esse efeito. Já tínhamos alertado em Dezembro que era preciso fazer alguma coisa. Podíamos ter um novo ânimo e com uma volta por realizar as coisas podiam ser diferentes. Depois, quando entrou a nova equipa técnica já estávamos numa espiral negativa. No entanto, sentimos dentro de campo que começámos a jogar de forma diferente e equilibrámos mais os jogos. Tirando o jogo com o Este FC, todos os resultados foram equilibrados», anotou, acrescentando: «Fizemos uma boa segunda fase. Perdemos em Vila Chã, com dois autogolos, com o Delães eles fizeram um remate à nossa baliza e nós tivemos sete ou oito oportunidade de golo. Depois acabámos por ganhar os últimos dois jogos e terminámos com alguma dignidade o campeonato».



«É muito importante regressar à Honra»

Gustavo acredita que a equipa técnica vai continuar



Gustavo disse que era importante a Direcção manter a equipa técnica liderada por Miguel Alexandre Costa para levar de novo o clube à «divisão onde merece estar».

«É muito importante o Caldelas regressar à Honra e penso que a Direcção vai trabalhar nesse sentido. Para mim é a divisão certa para o Caldelas», apontou o jogador, de 34 anos, que ainda tem um sonho a cumprir no clube do seu coração.

«Não gostava de terminar a carreira sem ser campeão pelo Caldelas. Já subi algumas vezes, descí outras, mas ainda não fui campeão», frisou o lateral, que espera uma época complicada no próximo ano.

«Vai ser um campeonato complicado, mas vamos lá estar para a luta. Uma equipa como o Caldelas tem de pensar sempre em andar nos primeiros lugares e lutar pela subida, só para cumprir calendário prefiro jogar com os amigos», atirou o capitão, que gostava de voltar a ser treinado pela mesma equipa técnica. «Penso que isso vai acontecer. Fizemos um bom trabalho e até nos mimaram de mais. Esta recta final do campeonato deu para eles perceberem com quem querem ficar para poderem formar um plantel à sua imagem para lutarmos pela subida», rematou.

FC AMARES

«Era difícil rejeitar um convite do FC Amares»

Ricardo Silva diz estar preparado para este novo desafio



Paulo Maia, presidente do FC Amares, dá as boas-vindas a Ricardo Silva

Ricardo Silva, conhecido por Xiço, está a preparar a nova época do FC Amares num clima de severa contenção de custos no plantel sénior. O jovem treinador, de 35 anos, está consciente das dificuldades, mas garantiu que «era difícil rejeitar um convite destes».

«Como é lógico, tive de ponderar algumas coisas para perceber até que ponto era viável ou não. Mas, primeiro, estamos a falar do FC Amares, um dos clubes mais históricos da AF Braga. Depois, perceber que o FC Amares está na Pró-Nacional, um campeonato onde esta época vai estar a nata do futebol regional e eu quero estar com os melhores. Por isso é que decidi aceitar este convite, mesmo sabendo de todas as dificuldades que o clube atravessa em termos financeiros. No entanto, foram-me garantidas todas as condições para desenvolver o meu trabalho», começou por dizer o treinador, que trabalhou em clubes como o Terras de Bouro, Este FC e Celeirós, antes de chegar ao mais alto patamar no futebol distrital.

«É uma divisão onde vou treinar pela primeira vez, mas que conheço bem, pois joguei lá muito tempo. Só evoluímos quando somos colocados à prova e sentimos as verdadeiras dificuldades. Estava-me a fazer falta um projecto destes para me testar e perceber quais são as

minhas verdadeiras capacidades», apontou o técnico.

«Vamos ter uma equipa forte»

Agora, a maior tarefa de Ricardo Silva passa por construir um plantel que dê garantias. «Sei como construir uma equipa competitiva. Apesar das condicionantes financeiras, acredito que vamos ter um plantel com grande competitividade, constituído por jovens com muito talento, que ainda não se estream neste palco, mas com capacidade para singrar. Há muitos e bons jogadores que vão querer jogar no FC Amares. Não tenho dúvidas que vamos ter uma equipa muito forte em todos os aspectos. Este ano só joga aqui quem quiser muito», garantiu o técnico, que terá de contruir um plantel praticamente de raiz.

«Por nós ficaríamos com 80% deste plantel porque tem qualidade, mas vai ser difícil porque não vamos conseguir pagar o que eles estavam a ganhar. O orçamento vai reduzir para menos de metade», anotou.

Ricardo Silva garantiu ainda que o «seu» FC Amares terá uma ideia de jogo clara e «prazer em jogar». «Será um Amares à minha imagem. Uma equipa muito bem organizada, competitiva, a praticar bom futebol, com o intuito de promover os jogadores», apontou.

Manutenção

Quando questionado sobre os objetivos para a nova época, a palavra manutenção saiu rapidamente. «Vamos ter a necessidade de somar pontos para atingirmos a manutenção rapidamente, mas sempre com o meu cunho pessoal, ou seja, uma equipa bem organizada em todos os momentos do jogo e com uma ideia clara», expôs.

«É agora que o Amares precisa deles»

Repto aos adeptos

O FC Amares conseguiu a melhor classificação de sempre no campeonato da Pró-Nacional ao alcançar o 3.º lugar na temporada 2022-23. Ricardo Silva lembra que devido aos cortes financeiros e também ao novo formato do campeonato esse lugar é quase inatingível. «Se existe momento em que o FC Amares precisa das gentes da terra é este. As pessoas têm de ter noção que o clube passa e vai continuar a passar por dificuldades. É preciso que percebam que precisamos muito do seu apoio, sobretudo nos momentos menos bons da época. Queremos ver sempre as bancadas cheias a apoiar o FC Amares», apontou.

Maior desafio



Ricardo Silva diz que este é o maior desafio da sua ainda curta carreira de treinador. «Em cada clube que passei tive desafios alicantes. Lembro-me da minha estreia em Terras de Bouro, numa situação financeira idêntica a esta e conseguimos um excelente 4.º lugar na Honra. No entanto, até ao momento, este é o grande desafio da minha carreira», disse.

FC AMARES

«Se não fossem as condicionantes talvez conseguíssemos algo mais»

Nelson Martinho guiou o FC Amares até ao pódio na Pró-Nacional

Anavegar quase sempre num mar re-volto, Nelson Martinho conseguiu guiar a nau amarense a bom porto. O terceiro lugar na fase regular e de subida fizeram com que o FC Amares fosse uma das agradáveis surpresas da época 2022/23 no campeonato da Pró-Nacional.

O treinador, que está de saída do comando técnico do FC Amares, falou com o Desportivo sobre a segunda passagem pelo maior clube do Concelho.

Que balanço faz da época do FC Amares?

O nosso principal objectivo era ficar nos quatro primeiros classificados na fase regular, o que nos permitiria disputar a fase de subida. Conseguimos ficar no pódio (3.º lugar) e na segunda fase, com a excepção do Ribeirão, fomos a equipa que mais pontos conquistou. Por isso, considero que foi uma época muito positiva. Conseguimos a melhor classificação dos últimos 30 anos na Pró-Nacional na história do FC Amares. Não fossem todas as condicionantes externas e talvez fosse possível ter conseguido algo mais.

Na fase de subida perderam apenas com o Ribeirão...

Nesses dois jogos, onde sentimos maior diferença foi na intensidade de jogo. Estávamos numa fase onde a nossa forma física não era a ideal, mas também muito por mérito do Ribeirão que impôs um ritmo muito alto no jogo. Era claramente a melhor equipa, com um plantel constituído por atletas de nível superior e habituados a outros patamares. Ao mínimo erro da nossa parte eles aproveitam e fizeram-nos pagar caro.

Como é foi possível manter um plantel motivado com tantos problemas?

Com muito trabalho e uma união enorme de todo o grupo. A nossa motivação foi ganhar o próximo jogo, foi trabalhar pela vitória ultrapassando todas as dificuldades, e foram muitas... O nosso pensamento foi focarmo-nos no que dependia de nós e a cada vitória que conseguíamos a nossa motivação saía reforçada. Não foi nada fácil. Mas tínhamos um grupo de trabalho extraordinário, o que me fez ter a certeza que iríamos conseguir realizar uma época fantástica. Aproveito para deixar uma palavra de gratidão a todos eles (jogadores, fisioterapeuta, staff e aos meus adjuntos). São uns verdadeiros campeões.

Foi um campeonato competitivo?

No meu entendimento, penso que sim. Basta olhar para a tabela classificativa e ver a proximidade pontual entre as equipas. Foi um campeonato com incerteza na classificação até à última jornada. No entanto, penso que a série B foi menos competitiva. Havia uma diferença maior entre os primeiros classificados e os outros. Se olharmos para as equipas que desceram, 60% delas disputaram a série B.

Pode apontar as equipas que o surpreenderam e as que o desiludiram?

O Ninense fez um excelente campeonato e terá sido a maior surpresa. O Espense também fez uma boa segunda volta, mas na segunda fase não foi tão forte e acabou por descer.

O Porto d'Ave e o Cabreiros, por serem dois clubes onde já trabalhei, com boas estruturas, de pessoas trabalhadores e honestas que tudo fazem em prol do clube,

mereciam outra classificação. Aproveito para deixar uma palavra de incentivo e o desejo de um rápido regresso do Porto d'Ave à Pró-Nacional.



Nelson Martinho chegou ao FC Amares na época passada

«Fui muito feliz esta época»



Está arrependido de ter ficado no FC Amares?

Absolutamente nada. Será sempre uma honra representar um clube histórico como o FC Amares. Ficámos com o intuito de ajudar esta nova Direcção, que estava a iniciar funções. Tínhamos consciência que não seria uma tarefa fácil, quer para eles, quer para nós. A Direcção com muitos problemas financeiros e

estruturais para resolver e nós a ter que construir um plantel praticamente novo e com uma redução muito significativa do orçamento.

A nível desportivo foi uma época de sucesso. Em relação ao resto, infelizmente, não correu tão bem. Apesar de todas as condicionantes, fui muito feliz esta época e saio muito satisfeito com o trabalho que realizámos.

«Não tínhamos os mesmos objectivos»

Treinador foi convidado a renovar

Recebeu convite para continuar. Por que não aceitou?

Depois de conversar com o Presidente, entendemos que não tínhamos os mesmos objectivos em relação ao futuro. Infelizmente, o FC Amares terá que colocar, e bem, a vertente desportiva em segundo plano e priorizar a resolução das questões financeiras e estruturais. Nós, por outro

lado, temos a ambição de continuar a evoluir na nossa trajectória. Por isso, entendemos não continuar.

O telefone já tocou algumas vezes?

Felizmente, talvez pelo reconhecimento do bom trabalho que realizámos esta época. Temos várias situações para analisar.



Luis Alves (fisioterapeuta), Miguel Duarte (adjunto), Nelson Martinho (treinador) e José Carlos (treinador de guarda-redes)

RENDUFE FC

O Presidente do Rendufe FC, José Silva, reconhece que, apesar de a equipa ter realizado um bom campeonato, a época acaba por saber a pouco. «Confesso que a nossa ideia era ser campeões e subir de divisão. Mas, de modo geral, fiquei satisfeito com a prestação da equipa, que conseguiu o máximo de pontos na história do Rendufe, tendo sido o melhor segundo classificado das cinco séries, com uma pontuação que chegava para ser campeão em qualquer uma delas. Temos de parabenizar o Tadim, que fez um campeonato espectacular. No entanto, ainda acredito que vamos ingressar na Honra», disse o dirigente.

«A preparação da nova época também está um pouco condicionada devido a essa indefinição. Contudo, independentemente disso, já estamos a trabalhar na temporada que aí vem, onde vamos aumentar um pouco o orçamento, sem grandes loucuras, para fazer uma equipa competitiva para disputar os primeiros lugares na I Divisão ou a manutenção na Honra», acrescentou.

José Silva deixou também uma palavra de agradecimento à equipa técnica liderada por Tiago Caldas. «A saída do treinador foi pacífica, a três jornadas do fim já tínhamos conversado sobre isso. São pessoas extramente honestas e com qualidade, mas entendemos que a mensagem já não era a mesma. Conseguiram um grande feito no clube, não renovámos o contrato, mas mantém-se uma grande amizade», rematou.



► ► José Silva reconhece que a aposta era a conquista do título

«O Tadim é um justo campeão»

Tiago Caldas admite que falhou o principal objectivo

A histórica classificação do Rendufe FC na série A do campeonato da I Divisão, que levou a equipa a somar 65 pontos, tendo obtido o melhor segundo lugar nas cinco séries, acabou mesmo assim por ter um sabor agriçoce. O que os rendufenses queriam mesmo era o primeiro lugar, que permitia conquistar o título e garantir de forma directa a subida à Divisão de Honra.

«Os resultados foram positivos, mas no final ficamos com esse sentimento agriçoce. Ainda assim, tenho de fazer uma ressalva: o Tadim é um justo campeão porque fez uma excelente temporada e isso só dignificou ainda mais o nosso percurso», disse Tiago Caldas.

«Foi pena não termos ficado no primeiro lugar, pois tínhamos como objectivo de ser campeões. O culpado é sempre o treinador. Por isso, disse ao Presidente [José Silva] que não me parecia correcto continuar, devido a esse desconforto», acrescentou o treinador, que chegou ao clube no início desta época.

«Não vou pôr as coisas nesse ponto de falhar. Houve foi uma equipa mais competente do que a nossa. Nós fomos competentes, mas eles ainda foram mais. Foi uma luta renhida entre os dois clubes. Em qualquer uma das outras séries éramos campeões», atirou o técnico, fazendo depois uma analogia. «Mesmo no nosso trabalho, dando o melhor de nós, às vezes não somos promovidos. No futebol é igual, demos o nosso melhor, e no final não pode haver frustração. No desporto temos de saber estar nas vitórias e nas derrotas e dar

mérito ao Tadim, sem o retirar ao nosso trabalho», frisou.

Tiago Caldas elogiou ainda a competitividade do campeonato. «Até ao último terço havia cinco equipas muito juntas, depois no final os Ceramistas, Carreira e Granja desligaram e ficámos nós e o Tadim na luta. Depois havia aquelas rivalidades com o Merelim S. Paio e o

Lanhas, equipas complicadas, que nos deram muito trabalho», apontou.

Na hora da despedida, Tiago Caldas não esqueceu quem com ele trabalhou toda a época. «Encontrei pessoas apaixonadas pelo clube que fazem tudo para que nada falte aos jogadores. Nada nos falhou, não foi por isso que não ficámos no primeiro lugar», rematou.



Tiago Caldas deixou o Rendufe e regressou ao Alegrienses

Machado assume a formação



O Rendufe FC vai ter um novo coordenador para a formação. Termina assim um ciclo de três anos com André Macedo (muda-se para o FC Amares) e inicia-se outro, agora sobre a égide de Nuno Machado.

«Temos feito as coisas de uma forma ponderada e no sentido de melhorar a nossa formação. Entendemos que havia algumas coisas que não estavam a funcionar como gostaríamos. O André Macedo continua até ao fim do mês de Junho e depois começa a trabalhar o Nuno Machado. Entendemos que é a melhor opção para o projecto da formação do Rendufe», disse José Silva.

O Presidente do Rendufe sublinha ainda que o novo coordenador «conhece bem os cantos à casa». «Foi nosso jogador e treinador na formação, de onde saiu por entender que as coisas não estavam de acordo com as suas ideias. É um novo ciclo. Certamente que alguns atletas vão sair, mas também temos muitos a querer entrar. Por isso, acredito que vamos aumentar o número de atletas», anotou José Silva, que preferia ter comunicado esta decisão no fim da época. «Infelizmente, as informações acabam por se saber muito depressa e tive de falar com os pais. Apostámos na "prata da casa" porque acredito no valor do Nuno Machado. É uma pessoa formada em desporto e temos as mesmas ideias para a formação», rematou.

ADRC TERRAS DE BOURO

Terras de Bouro acelera na preparação da nova época

Equipa técnica mantém-se e plantel já está construção

O Terras de Bouro está a preparar a nova época de forma atempada para impedir que voltem a acontecer alguns percalços ocorridos este ano. A Direcção já acertou a continuidade da equipa técnica liderada por Pedro Miguel, que vai continuar a trabalhar com Hélder Silva (adjunto) e Marco Silva (treinador de guarda-redes).

«Fizeram um grande trabalho e a equipa evoluiu muito. Foram os próprios jogadores que pediram para que a equipa técnica continuassem», revelou Miguel Rodrigues.

O Presidente dos terrabourenses explicou o porquê de a equipa só ter conseguido o 7.º lugar, com 44 pontos, na Série B da I Divisão.

«O nosso objectivo era ficar entre os cinco primeiros lugares, não foi possível e por várias razões, desde logo porque no início da época tivemos várias lesões que nos condicionaram muito. Depois, também temos de reconhecer que não encarámos alguns jogos como devíamos e saímos prejudicados a nível de pontos. Por fim, na parte final, quando entrámos de novo na luta pelos lugares cimeiros alguém nos empurrou para baixo. Fomos prejudicados ao nível de arbitragem, embora isso não sirva apenas de desculpa para o que se passou», ressaltou Miguel Rodrigues, reconhecendo que houve um hiato muito grande na troca de treinadores.

«Quando o Vitinho saiu demorámos muito tempo a decidir quem seria o seu substituto e isso criou alguma instabilidade no balneário. Deveríamos ter decidido mais cedo», afirmou, apontando depois as baterias para a próxima época.

«Este ano começámos a trabalhar muito mais cedo para não voltarmos a cometer

os mesmos erros. Quem me conhece sabe que sou uma pessoa ambiciosa e um clube como o Terras de Bouro, nesta divisão, só pode pensar em andar nos primeiros lugares. Se nos deixarem não vamos desperdiçar a oportunidade de subir. No entanto, penso que, primeiro, o clube precisa de pensar noutras coisas, como, por exemplo, renovar as infra-estruturas. Este campo já não tem o mínimo de condições para a prática desportiva, é um perigo», referiu.

Presidente reclama mais apoios

Na entrevista ao nosso jornal, Miguel Rodrigues deixou ainda alguns avisos para as forças vivas do Concelho. «O clube é a maior instituição desportiva do Concelho e ostenta o nome da nossa Vila. Por isso, é preciso que as pessoas influentes da nossa terra comecem a ajudar mais este clube. Muita gente quer que o clube cresça, mas não ajuda. Sinto-me triste e se essas pessoas não nos derem a mão, mais cedo ou mais tarde, vamos fechar as portas. Tem de haver uma maior aposta no clube se não isto tem os dias contados porque ninguém aguenta assim toda a vida», atirou.



Miguel Rodrigues (esquerda) e treinador Pedro Miguel

Brandão e Diogo são reforços

Terras "pesca" no Palmeiras

O Terras de Bouro já está a trabalhar a todo o vapor na construção do plantel para a nova época. As duas primeiras contratações conhecidas chegam do Palmeiras. Assim, o médio ofensivo Brandão e o extremo Diogo vão ser jogador do clube na próxima época. Quanto às renovações, a Direcção do clube já chegou a acordo com 11 jogadores: guarda-redes Tozé, os defesas Zezinho, Bruno, Pega e Gonçalo, os médios Bruno Gomes e Ricky, o extremo Marco e os avançados Costeira, Pedro e Flávio.



Diogo



Brandão

GD GERÊS

GD Gerês mantém a confiança em Miguel Teixeira

Vice-Presidente Nuno Sousa faz balanço positivo da época



Nuno Sousa (direita) com o Presidente do clube Fernando Araújo

A Direcção do GD Gerês manteve a confiança na equipa técnica liderada por Miguel Teixeira, com quem já acertou a renovação tendo em vista a nova época desportiva.

«Eles fizeram um trabalho muito bom e não víamos razão para estar a mudar de treinador. Por isso, decidimos convidá-los a ficar mais um ano e eles aceitaram. Penso que ainda podemos crescer como equipa com eles ao comando», explicou ao nosso jornal Nuno Sousa.

O Vice-Presidente do GD Gerês fez ainda um balanço positivo da época dos geresianos nas Série E do campeonato da I Divisão da AF Braga, onde acabaram na 6.ª posição com 31 pontos conquistados nas 22 jornadas disputadas ao longo da época. O único senão que o dirigente aponta foi as longas viagens que a equipa teve de realizar.

«A época correu dentro daquilo que idealizámos. Queríamos ficar no primeiro terço da tabela e foi isso que aconteceu, numa

série também competitiva. De negativo só mesmo as viagens que tivemos de realizar para os jogos devido a estarmos numa série com equipas de Fafe e outras regiões. Muitas vezes tínhamos de sair de manhã para jogar às 15h00 e os jogadores acusavam muito esse cansaço. Mas é nossa culpa, pois fomos nós que escolhemos esta série. Por isso, na próxima época o Gerês vai jogar na série A ou B», anotou.

Nuno Sousa abordou ainda a preparação da nova época desportiva. O "Vice" dos geresianos revelou que o plantel não vai sofrer muitas alterações devendo entrar somente três ou quatro jogadores, devido às saídas de alguns atletas.

«Temos alguns jogadores que estão a ser cobiçados por outros clubes, principalmente o Manu. Depois, outros vão deixar o clube por razões pessoais. Mas não vamos mexer muito na estrutura, devem entrar apenas três ou quatro jogadores para colmatar essas baixas», afirmou.

SOARENSE

A época do Soarense teve um final feliz. A equipa da Rua Artur Dias, nas “Palhotas”, subiu finalmente à Divisão de Honra, ao fim de uma luta de cinco anos para conseguir a promoção ao segundo escalão da AF Braga. O caminho para o sucesso foi duro, teve momentos dramáticos, como a grave lesão do até então melhor marcador da equipa, Tiago André, no jogo em Guisande, mas terminou em festa no último duelo em casa (Camélias) com uma goleada (9-0) sobre o Sete Fontes e a derrota do Guisande no reduto do Maria da Fonte B.

«Foi um campeonato com equipas com grande potencial, que se intrometeram na luta pelo título. Uma época muito desgastante, de muito sofrimento, mas assim até sabe melhor», contou ao nosso jornal Sérgio Talaia, que entrou na história do Soarense.

«Fomos a única equipa que teve cinco pontos de vantagem em relação ao segundo classificado. Depois passámos um mau bocado e fomos para o último jogo com o coração nas mãos. Sem querer tirar o mérito aos nossos adversários, venceu a melhor equipa. Fomos uns justos campeões», juntou o timoneiro do Soarense, que gostava de ter fechado as contas do título mais cedo.

«Sensação fantástica»

Orlando

«Sensação fantástica, sentimento de dever cumprido por dar esta alegria ao Presidente e aos adeptos. É verdade que nos colocámos um pouco a jeito e tivemos de sofrer até ao fim. O último jogo foi terrível. Mas assim acaba por ter mais sabor».



► ► Soarense festejou o título e a subida à Honra no último jogo do campeonato

Festa no último jogo

«Gostávamos de ir para o último jogo com a festa preparada, mas não foi possível. Queria deixar uma palavra ao Maria da Fonte B, que terminou com os mesmos pontos do que nós, o seu treinador (Cajó) felicitou-nos pelo título, o que demonstra o carácter dele como treinador e homem. Fez um grande trabalho com aqueles miúdos», anotou o técnico do Soarense.

23 violinos

Sérgio Talaia elogiou também o compromisso do grupo de trabalho, que acabou por ter muitos contratemplos ao longo da temporada.

«São grandes como jogadores e homens, do melhor que há. Temos de lhes dar valor, pois são os primeiros a conseguir o

título de campeões. Diria que a partir de agora o Soarense tem 23 violinos. No

entanto, seria hipócrita da minha parte dizer que foi tudo um mar de rosas. Não



«É o realizar de um sonho»

Sérgio Maca despediu-se com um título

Sérgio Maca chegou ao Soarense para cumprir uma promessa feita ao Presidente e deixa o clube com o sentimento de dever cumprido. A conquista do título fechou com chave de ouro uma longa carreira como futebolista.

«É indiscritível. É o realizar um sonho. Este clube diz-me muito e ainda não estou bem em mim. A certa altura da época estava descrente, mas depois voltei a ter esperança que podíamos

ser campeões. todos a remar disse.

«É muito esp este clube. Tern a minha carreir de sair no últim apoteótico (riso acabou e tive outro resultado são de alegria»



Irmãos Talaia com mais um título no currículo



Equipa técnica do Soarense



Treinador com o presidente



Fotografias: Alberto Queirós

SOMOS COM FINAL FELIZ

foi, mas conseguimos dar a volta e fizemos a festa no final. O que mais me satis-

faz é ver a alegria com que estes adeptos vivem os feitos deste clube», rematou.

0»

isto só foi possível com para o mesmo lado»,

pecial ser campeão por minei da melhor maneira a. Ainda estava à espera do jogo para um aplauso (os), mas não deu. O jogo nos de estar à espera do o. Depois foi uma explo- rematou Maca.

De saída do Soarense?

Na altura desta reportagem, Sérgio Talaia ainda não sabia qual o seu futuro. «O Presidente sabe que estamos sempre disponíveis, mas agora é tempo de festejar. Aconteça o que acontecer, o Soarense vai estar sempre no nosso coração», disse o treinador, que, ao que apurámos, vai mudar de ares na próxima época.



Equipa do Soarense está de regresso à Honra

«É um sentimento tão forte que ainda não me caiu a ficha»

Carlos Guimarães devolveu o Soarense à Honra

Carlos Guimarães comemorou de forma intensa o título do Soarense. «Foi uma semana de festa», confidenciou o Presidente do clube, que carregava nas costas este peso há cinco anos. «Nos dois primeiros anos ainda segurei o clube na Honra, mas depois descemos. Desde aí que o meu discurso tem sido o mesmo: somos um clube de Honra. É um sentimento tão forte que ainda não me caiu a ficha», garantiu.

Sempre acreditou que iam ser campeões?

Houve um momento ou outro em que senti as pernas a tremer e até comentei isso com os jogadores. No entanto, houve um treino que foi fundamental, foi o click que nos faltava. A partir daquele vídeo motivacional não tinha dúvidas que ia dar para nós. Tinha muita fé que podia acontecer.

Foi uma época imprópria para cardíacos?

É verdade. Tivemos muitas contrariedades. A maior delas foi quando o Tiago se lesionou, mas depois o plantel uniu-se e outros começaram a aparecer e a marcar golos.

Como viveu as emoções do último jogo?

Entrar num jogo onde podemos a qualquer momento receber notícias de outro campo, o que nos obrigaria a marcar mais golos, é complicado. Mas, com muito respeito pelos nossos adversários, não vi outra equipa com a nossa qualidade.

Nota-se que é Presidente feliz.

É um sentimento tão forte que ainda não me caiu a ficha. Quando entrei para o clube há sete anos este era o meu desejo. Estou muito feliz e cada vez mais me convenço que me rodeei das pessoas certas. Desde os treinadores aos jogadores. Acertámos nas escolhas e estarei para sempre grato a estes homens pelo que deram a este clube. Desde que descemos que carregava este peso nas costas. Fiquei muito mais aliviado. Uma alegria tremenda saber que existem pessoas que estão felizes por mim e pelo clube.

E agora na Honra?

Agora temos de continuar e fazer uma equipa competitiva, que nos permita

manter o clube na Honra muitos anos. Sabemos que vai ser uma tarefa difícil, mas se reunirmos um grupo de homens como este ano vamos conseguir. Vamos sem receio e sem medo porque estamos no nosso lugar. O Soarense é de Honra.

«É para a minha mãe»

A quem dedica este título?

Na altura desta reportagem, Sérgio Talaia ainda não sabia qual o seu futuro. «O Presidente sabe que estamos sempre disponíveis, mas agora é tempo de festejar. Aconteça o que acontecer, o Soarense vai estar sempre no nosso coração», disse o treinador, que, ao que apurámos, vai mudar de ares na próxima época.



Mas as dificuldades vão ser maiores...

A nossa política será a mesma, por isso é que falo em dificuldades. Nunca podemos entrar em loucuras, pelo menos nesta fase temos de manter as sandes e o Sumol e uns prémios de vitória. Mesmo assim já é um esforço tremendo que fazemos. Mas é isso que nos dá alento, lutar por uma coisa em que acreditamos. Eu acredito muito que o Soarense vai chegar ao centenário com uma vitalidade tremenda.



Presidente emocionado no final do jogo com o Sete Fontes

CD CELEIRÓS

«Não tive qualquer receio, aceitei prontamente, sem fazer promessas»

Armando Pereira foi o treinador que levou o Celeirós à Pró-Nacional



Equipa técnica do Celeirós liderada por Police (segundo à esquerda)

Armando Pereira, ou simplesmente Police, assumiu o comando técnico da equipa sénior do CD Celeirós à 16.ª jornada, com quatro pontos de atraso sobre o 4.º classificado (Ribeira do Neiva). A partir daí encetou uma excelente recuperação na tabela classificativa, com seis vitórias e um empate nas sete jornadas que faltavam para terminar a primeira fase. Uma sequência de resultados que levou a equipa a terminar no 3.º lugar, da série B da Divisão de Honra, com 45 pontos, menos um que o Guilhofrei, e a quatro do Ribeira, que fechou o lote de equipas que disputaram a fase final.

Aí, a formação bracarense voltou a estar imperial e foi à casa do rival (Ribeira) festejar a subida à Pró-Nacional, quando ainda faltava uma jornada para terminar o campeonato. Police, que começou a época como treinador dos sub-23, falou com o Desportivo sobre este feito inédito de ter conseguido colocar o clube a jogar pela primeira vez na Pró-Nacional.

Ficou surpreendido com o convite da Direcção?

Não estava à espera. Quando o Xiço saiu

– a quem tenho de agradecer pois também tem a sua parte importante na subida da equipa e até fui eu que o indiquei para vir para o Celeirós – eu estava a treinar a equipa de sub-23, em Vimieiro. No final do treino passei pelo campo e foi quando soube que ele tinha ido embora. O Toni (Brito), director desportivo, pediu-me para dar o treino na quarta-feira. Disse logo que sim, mas também lhe disse que se já tivessem treinador era melhor ele começar logo a trabalhar. Depois, a Direcção reuniu e, no dia seguinte, ligaram-me para almoçar e foi quando me convidaram para assumir a equipa.

Aceitou de imediato ou ainda teve de ponderar?

Não tive qualquer receio, aceitei prontamente, sem fazer promessas. O primeiro objectivo passava por ficar nos primeiros quatro, mas também sabia que não havia muita margem de erro. Depois, se lá chegássemos, é que podíamos pensar em algo mais.

Como encontrou o balneário?

Encontrei um grupo fantástico, com

uma união muito grande, com homens focados, responsáveis e, acima de tudo, com qualidade, porque sem isso não se pode fazer nada. O que notei é que estavam um pouco desanimados devido aos resultados, mas nunca senti que tivessem atirado a “toalha ao chão”. O nosso trabalho inicial passou um pouco por elevar a auto-estima, fazê-los ganhar confiança e pedir que me ajudassem a que o sonho fosse possível.

Esse discurso parece que surtiu efeito...

Foi muito importante vencer o primeiro jogo contra o Sequeirense para a equipa ganhar confiança. Quando fomos ao Bairro, que era primeiro, foi o nosso grande jogo. Ganhámos e convencemos. Depois foi como uma bola de neve, fizemos uma caminhada bonita que terminou com a subida de divisão e o título da nossa série.

Sempre acreditou na subida?

Sim. Até lhe posso confidenciar uma coisa. No jogo da primeira mão da fase de subida com o Ribeira, em que perdemos por 0-1, quando cheguei ao balneário agradei aos jogadores pela subida de

divisão, quando ainda tínhamos mais três jornadas pela frente, tal era a confiança neste grupo.

Também foi importante estar dentro da dinâmica do clube?

Claro que sim. Já tinha visto alguns jogos da equipa sénior e conhecia alguns jogadores, que tinham jogado comigo. Já estava enraizado e adaptado ao clube, só tive de me preocupar em treinar. Felizmente, as coisas correram bem.

Subida na estreia

Uma subida à Pró-Nacional na estreia como treinador não é nada mau.

Já tinha conseguido algumas subidas na formação, mas nada desta dimensão. Fico contente, mas o que mais me satisfaz é olhar para as pessoas que me rodeiam e sentir que elas estão felizes, pois foram elas que me ajudaram a concretizar este sonho. Lembro que quando assumi a equipa tínhamos pela frente um calendário complicado contra equipas todas situadas no topo da classificação e que lutavam pelo mesmo objectivo que o Celeirós.

«O clube está bem estruturado»



O Celeirós está preparado para dar este salto?

Penso que sim. Sabemos que a Pró-Nacional vai ser jogada nuns moldes diferentes, com 18 equipas, com grandes orçamentos e certamente com mais poderio que a nossa equipa. Mas o Celeirós é um clube bem estruturado, que pensa bem os passos que quer dar. Tem uma boa formação, uma equipa de sub-23 e a nível de condições de trabalho não nos falta nada. Agora, sabemos que as dificuldades vão ser maiores, temos de todos fazer um grande esforço para levar o barco bom porto.

Com o Police à frente da equipa?

Estamos a conversar. Vamos deixar acabar o campeonato e depois pensar em preparar a nova época.

«Humildade e amizade»

Qual o segredo da subida?

Foi a humildade e a amizade que existem no grupo. Tentei sempre levar as coisas de uma forma tranquila com o lema “máxima liberdade, máxima responsabilidade”, para que todos se sentissem úteis. Os jogadores foram os grandes obreiros, foram eles que lutaram em todos os jogos para que as coisas acontecessem.



SÃO MAMEDE

«Terminámos com um sentimento agridoce»

Oscar Gomes lidera o São Mamede há mais de duas épocas



Oscar Gomes, ao meio, com os seus adjuntos

O São Mamede fez uma primeira volta de grande nível, andando muitas jornadas no topo da classificação, o que fez sonhar os seus responsáveis de que era possível conquistar o título. No entanto, a equipa acabou por baixar de rendimento e acabou na 6.ª posição, na série B do campeonato da I Divisão da AF Braga. O treinador do São Mamede, Oscar Gomes, fez um balanço da participação na equipa no campeonato.

Que balanço faz da época?
Terminámos com um sentimento agridoce. Tivemos grandes momentos, fomos competitivos e liderámos a primeira volta da temporada. Éramos reconhecidos pelos nossos adversários como a melhor equipa naquela fase, não só pelos resultados e classificação, mas também por aquilo que produzíamos. Fomos a última, em todos os campeonatos, a conhecer o sabor da derrota, o que não aconteceu por acaso. Os jo-

gadores tiveram um papel preponderante e foram de facto muito competentes em assimilar aquilo que lhes transmitíamos e trabalhávamos ao longo da semana. No entanto, os campeonatos são provas de regularidade, em que é preciso ser constantes. Esse foi o nosso pecado capital. Nos seis jogos que fizemos com os três primeiros perdemos apenas um. Fomos muito competitivos contra a primeira metade da classificação, mas perdemos imensos pontos contra outras equipas, que têm o seu valor, obviamente, mas com as quais os outros não facilitaram.

Esperavam ficar mais bem classificados?
Desde início fomos muito claros: não tínhamos o foco na classificação, mas sim no jogo que tínhamos pela frente, semana após semana. No entanto, quando se arranca a segunda volta isolados em primeiro lugar, é natural que a tabela classificativa passe a ser vista de outra forma. Talvez aí nos tenha faltado alguma maturidade para gerir as emoções pelo facto de termos os holofotes em cima de nós. É certamente um tema a reflectir e a aprender para o futuro.

Chegaram a pensar que era possível lutar pelo título?
Não só chegámos a pensar nisso, como penso que o conseguimos. Chegámos ao último terço da prova na luta. Nesse período defrontámos equipas do topo da tabela, e todos os jogos podiam ter caído para o nosso lado, como para o lado do adversário. Penso que os dois jogos seguidos em que perdemos por 1-0, com o Terras de Bouro e o Alegrienses, ambos já depois da hora,

e na minha opinião com bastante injustiça, acabaram por nos colocar longe da discussão pelo título.

O que se passou para os índices exibicionais terem baixado?
O mês de Dezembro foi terrível a nível de lesões. Praticamente todas com bastante gravidade, incluindo duas fracturas, e que atingiram elementos da equipa que naquele momento estavam a ser preponderantes. Todas as equipas têm fases menos positivas. Acontece a este nível como na I Liga. A nossa má fase, além de ter sido cirúrgica, arrastou-se tempo demais, e quando finalmente reagimos e voltámos à nossa melhor forma o dano já era grande.

«Não há muitos clubes com estas condições»



Esta é a divisão certa para o São Mamede?

Todas as equipas têm direito de sonhar e ir atrás desses sonhos na base do trabalho. Vejo cada vez mais pessoas a trabalhar com o intuito de fazer crescer o clube. Há dois anos só havia futebol sénior e na próxima época, ao que tudo indica, haverá pelo menos três escalões de formação. Os departamentos de futebol sénior e da formação têm feito um trabalho incrível, e acredito que esse é o caminho a seguir para tornar o S. Mamede cada vez mais forte. Por outro lado, pelo que vou observando e ouvindo de outros colegas, não há muitos clubes com melhores condições de trabalho. Nesse aspecto, temos todos os meios para preparar a equipa para competir com outras com maior orçamento.

Vai continuar mais um ano?
Aconteça o que acontecer, serei sempre grato ao clube e às suas gentes pela oportunidade que me deram. Existe uma vontade muito grande por parte das pessoas do clube na nossa continuidade, até pelos laços de amizade que construímos ao longo destes anos.

São dois anos e meio como treinador principal, e olhando para trás sentimos que temos feito um bom trabalho, apresentando equipas competitivas, que procuram disputar o jogo com base no trabalho semanal. As pessoas do clube estão neste momento a reorganizar-se e a preparar o futuro da melhor forma possível. Nós estamos numa fase também de reflexão e de repouso, não só da época como do nosso percurso, porque de facto tem sido muito intenso.

«Campeonato fantástico»

Que avaliação faz desta série?
Fantástica. Clubes, treinadores e jogadores com qualidade. Vi e disputei grandes jogos. No final só um pode vencer, mas qualquer um dos três candidatos tem o seu mérito. Como se tivesse caído para outra equipa da primeira metade da classificação também não iria ser injusto, na minha opinião.

Foi um dos mais competitivos?
Sem dúvida. Olho para a primeira metade da classificação e honestamente não consigo identificar uma equipa que tenha sido muito superior a todas as outras, como tínhamos na época passada com a do Ribeira do Neiva. Houve sempre um grande equilíbrio e, na minha opinião, o campeonato foi nivelado por cima.

A classificação reflecte o valor das equipas?
A classificação de uma prova com 26 jornadas é como o algodão, não engana. No entanto, e olhando para nós, tenho a convicção que a diferença que nos separa do primeiro classificado não traduz a diferença real entre as equipas e provamos isso dentro de campo.



ALEGRIENSES

«Pela qualidade que apresentámos merecíamos algo mais»

Gel estreou-se esta época ao serviço do Alegrienses



«Pronto para qualquer desafio»

De saída do Alegrienses

Gel não vai treinar o Alegrienses na próxima temporada. O treinador agradeceu a «oportunidade» que o clube lhe proporcionou e diz estar preparado para abraçar qualquer desafio. «Sei que estou preparado para responder a qualquer desafio que me for proposto no futuro», disse o técnico.

Gel estreou-se esta época no banco de uma equipa sénior. O treinador de 39 anos alimentou o sonho do título para o Alegrienses até às últimas jornadas e acabou no 4.º lugar com 51 pontos conquistados, a três do Guisande, que foi o terceiro classificado, na série B da I Divisão da AF Braga. Em entrevista ao nosso jornal, Gel diz que a sua equipa e o Maria da Fonte B foram as que melhor futebol apresentaram no campeonato.

Que balanço faz da época do Alegrienses?

É muito positiva. Fizemos uma época incrível. A nível de qualidade de jogo, nós e o Maria da Fonte B fomos as melhores equipas. Somos um conjunto muito jovem e em alguns jogos isso sentiu-se, principalmente quando era preciso gerir o resultado. Mas isso faz parte do crescimento. Acredito que na próxima época os jogadores estejam mais preparados para controlar essas situações. Recordo que a base dos jogadores mais utilizados tinha entre os 19 e 21 anos. Depois, infelizmente, tivemos lesões graves de peças importantes para a equipa mas tivemos sempre o mérito de fazer dessas contrariedades uma forma de nos unirmos ainda mais. Por isso, só podemos estar muito satisfeitos com o que fizemos. Em muitos jogos dava gosto ver esta equipa jogar e prova disso foi a onda que se criou em redor deste grupo.

A classificação está dentro do que planeou?

Quando aceitei este desafio tinha consciência que vinha para um clube que no ano anterior lutou pelo título. Sabia que tinha de construir um plantel competitivo e equilibrado, condizente com a ambição e os objectivos do clube. Tínhamos noção que iríamos fazer um bom campeonato. No entanto, e analisando friamente o que se passou ao longo da época, a equipa merecia mais, até pela qualidade de jogo que apresentou. Infelizmente, não conseguimos, mas poucos acreditavam que seríamos capazes de lutar pelo título até às últimas duas jornadas.

Que avaliação faz do campeonato?

Esta série é muito competitiva, equilibrada, aliás estiveram quatro equipas a lutar pelo título até às duas últimas jornadas e o campeão só se decidiu na última ronda. É uma série com equipas com história na AF Braga, com jogadores com bastante experiência, quer pela sua idade, quer pelo nível onde já jogaram. Para além disso, é uma série com bastantes dérbis, o que acaba por a tornar ainda mais interessante.

A tabela reflecte o valor das equipas?

É sempre difícil responder a essa questão. Cada pessoa tem a sua visão e forma de olhar para as coisas. A verdade é que o futebol é feito de resultados e se a tabela está

assim é porque algumas equipas obtiveram melhores resultados do que outras. Como referi anteriormente, as equipas com mais qualidade de jogo foram o Alegrienses e o Maria da Fonte B, mas a realidade é que a tabela é feita por pontos e não pela qualidade apresentada pelas equipas. Há que parabenizar quem foi campeão [Soarense], porque no fundo foi a equipa mais competente.

Existem jovens no plantel que podem almejar outros patamares?

Sem dúvida... e muitos. A equipa é constituída por jovens com muito potencial e muita qualidade. Prova disso foi o campeonato que fizemos. O Alegrienses tem o futuro assegurado, acredito que muitos dos jogadores possam dar o salto para outro patamar, pois, para além da qualidade, estão ainda mais e melhor preparados para competir noutros campeonatos. Acredito que muitos deles vão fazer uma carreira interessante.

Sentiu muitas dificuldades na transição do futebol jovem para o banco de uma equipa sénior?

Sinceramente, não. O futebol é universal. Joguei muitos anos, quando assim é torna-se mais fácil fazer essa transição. Claro que não é igual treinar formação e seniores, mas a bagagem que consegui como jogador ajudou bastante a superar o que

poderia ser uma dificuldade.

Quais as maiores dificuldades que sentiu?

Não é fácil trabalhar no Complexo Desportivo da Rodovia. É um campo partilhado e fica sempre a sensação que não estamos a jogar na nossa casa. Não termos aquele balneário, aqueles cantinhos só nossos, é um pouco diferente daquilo a que eu estava habituado. No entanto, moldei-me à realidade, pese embora em termos de qualidade de treino estivesse bastante limitado pela falta de algumas coisas que são essenciais para fazer esse trabalho.

«Direcção faz um trabalho incrível»

Que realidade encontrou no Alegrienses?

O Alegrienses tem pessoas com um grande amor ao clube e com muita ambição. Não falham com nada aos atletas e à equipa técnica. A Direcção faz um trabalho incrível, tendo em conta que anda sempre com a “casa às costas”. O clube merecia outro tipo de atenção e respeito pelas pessoas que gerem o desporto do Município de Braga. Muitas vezes foi tratado com alguma indiferença e a história e as pessoas que o gerem não merecem isso. Aproveito para deixar um apelo para as entidades competentes olharem para a realidade do Alegrienses e da necessidade de o clube ter instalações próprias.

LILIANA ALMEIDA

«Fui muito feliz, só deixo amigos»

Liliana Almeida não volta aos relvados para apitar jogos

Liliana Almeida decidiu meter o apito numa gaveta e colocar um ponto final na carreira de árbitra de futebol. Natural de Amares, Liliana entrou para a arbitragem com 17 anos para acompanhar o irmão num curso de árbitros e acabou por ficar 12 anos na arbitragem, onde diz ter deixado «apenas amigos». A morte do árbitro e amigo Vítor Barbosa foi um dos momentos que mais a marcaram ao longo deste percurso na arbitragem, que terminou no dia 27 de Maio, quando apitou pela última vez para dar por terminado o jogo entre o Caldelas e o Vila Chã. «Senti muitas coisas, que era a última vez, que ia ter saudades e, admito, chorei», contou ao nosso jornal Liliana, de 29 anos.

Por que decidiu deixar a arbitragem?

Foram várias as coisas que tive em consideração ao tomar esta decisão. A primeira foi ter mais tempo para mim e para a minha família. Custava-me muito sair de casa e deixar os meus avós sozinhos. Criaram-me e sou muito apegada a eles. O segundo aspecto foi a saúde. Este ano fiquei cinco vezes de cama de Janeiro até ao final de Abril. E o terceiro foi o facto de esta época não estar a correr como esperava, ou seja, uma possível subida de divisão. Como a ideia de deixar a arbitragem já estava a ser ponderada desde a parte final da época passada, todas estas situações acabaram por facilitar a minha decisão.

Foi difícil?

Não, pelas razões que enumerei. Também confesso que nos últimos jogos já não estava com muita paciência.

E como surgiu este “bichinho”?

Foi por mero acaso. Na altura não conhecia ninguém do meio. O meu irmão queria fazer um curso de árbitro e a minha mãe disse-lhe que só iria comigo, porque ele era “malandroco” e as aulas eram à noite. Ele saiu passados seis meses e eu fiquei 12 anos.

O que de bom lhe deu a arbitragem?

Muitas coisas, mas sobretudo as pessoas. Foi uma aprendizagem para a vida, tanto pessoal como profissional. Aprendi muito, até porque era muito nova quando entrei na arbitragem. Ganhei muita maturidade, responsabilidade e amigos que ficam para a vida. Claro que tive bons e maus momentos. Mas posso dizer que fui feliz na arbitragem.

E está muito diferente de há 12 anos?

Por acaso tenho falado disso com alguns amigos. Sinto que a arbitragem tem crescido muito no feminino, com um forte investimento da Federação. No entanto, o público está cada vez mais mal-educado. Cada vez têm menos respeito pelas pessoas. Está pior do que há 10 anos. O que nos dizem agora é bem pior do que aquilo que ouvia quando comecei na arbitragem.

«Agressões só verbais»

Viveu alguns momentos difíceis?

Ainda há pouco tempo me diziam que um árbitro que não levar porrada não pode

ser árbitro (risos). Passei alguns momentos complicados, onde tivemos de sair com a GNR, invasões de campo, mas nunca fui agredida fisicamente. Por palavras sim, muitas vezes. Nos últimos anos os adeptos estão muito mais agressivos. Por exemplo, num jogo desta época para a Divisão de Honra, entre o Esporões e o Sequeirense, os adeptos passaram para lá da má educação.

E sente que os jogadores têm mais respeito quando é uma mulher a apitar?

No meu caso, não sei se é por saberem que tenho muitos anos de arbitragem ou por verem o símbolo da FP Futebol, sempre respeitaram as minhas decisões. Nesse aspecto penso que estamos muito melhor do que há 10 anos.

É um adeus sem regresso?

Sim, não volto a apitar jogos, mas devo continuar ligada à arbitragem. Ainda não está nada definido, mas, em princípio, vou ser observadora.

«Não deixo inimigos»

Como lidou com as emoções no último jogo em Caldelas?

Só dirigi o último jogo em Caldelas porque o meu assistente se lesionou e, como sou a árbitra mais categorizada, fui eu que apitei, pois, como sabem, os árbitros que estão na FP Futebol não podem apitar jogos nos Distritais. Isso só acontece na AF Braga. Não disse ao Caldelas que era o último jogo mas eles souberam. Fico muito contente pela recepção e pelo gesto que tiveram. Ofereceram-me um cachecol. Mas o que me deixa feliz é que se fosse no Rendufe ou no FC Amares sei que também seria bem recebida. Saio de bem com clubes, jogadores, FPF e AF Braga. Não deixo inimigos, mas sim muitos amigos.

O que sentiu quando deu o último apito?

Olhe, muitas coisas. Que era a última vez, que ia ter muitas saudades. Chorei, admito. Neste jogo tive a maior claque na bancada, os meus amigos, a minha primeira chefe de equipa, colegas da arbitragem, a minha mãe, o meu namorado, enfim todas as pessoas de quem eu gosto.

«Doeu muito aquele minuto de silêncio»

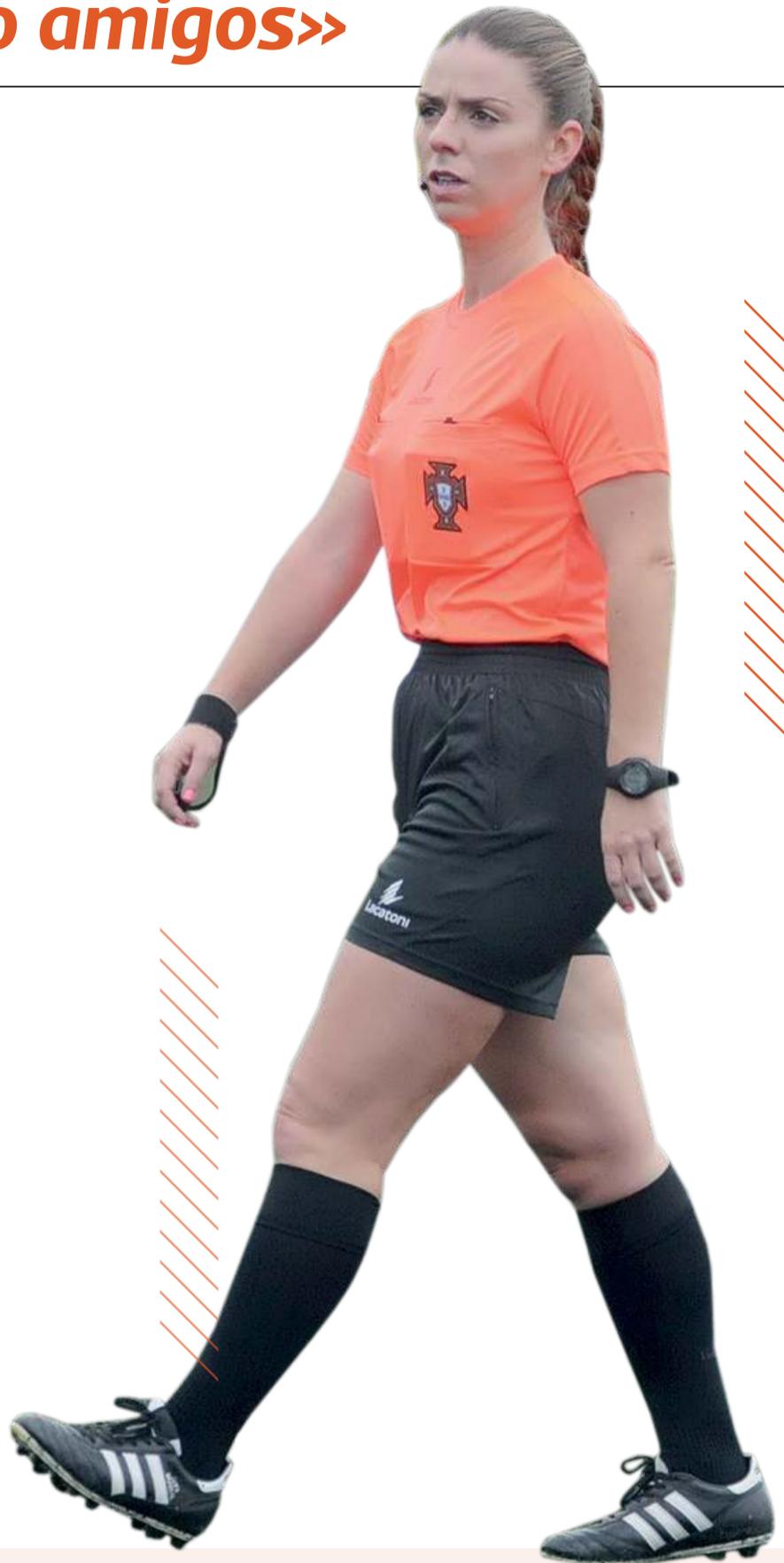
Não esquece o amigo Vítor Barbosa

Qual o momento que mais a marcou?

Vou escolher dois. O primeiro quando subi aos quadros da arbitragem da FP Futebol e o outro foi quando estive na final da II Divisão feminina, em 2020/21.

E pela negativa?

O menos feliz foi o falecimento do Vítor Barbosa. Era um grande amigo, que me apoiava muito. Posso dizer que fazer aquele minuto de silêncio em memória dele foi das piores coisas que tive na arbitragem. Doe-me muito.



TRAIL - PAULO MESQUITA

Paulo Mesquita leva o nome de Vila Verde até à Áustria

Atleta vai correr com a elite mundial do trail



Chamada à Selecção Nacional de Trail para participar no Mundial, na Áustria, foi o tema de conversa com Paulo Mesquita, que está a atravessar um dos momentos mais altos da sua carreira. O atleta de Vila Verde, que representa a equipa Furfor Running Project, foi Vice-Campeão Nacional de Trail e teve igualmente uma prestação brilhante no Ultra Trail. A juntar disso foi também chamado para representar a Selecção Nacional no Mundial de Trail, que se disputa no início de Junho.

Que balanço faz até ao momento da época?

No Campeonato Nacional de Ultra Trail e de Trail estive a um bom nível, andei sempre com os melhores atletas nacionais. Fui Vice-Campeão Nacional de trail, em seniores, e a ajudei a minha equipa a conquistar o título e fui chamado à Selecção Nacional. Posso dizer que tem sido uma das minhas melhores épocas.

Está dentro das suas expectativas?

Queremos sempre mais, mas a este nível e atendendo à minha situação profissional, foi muito bom. O ponto mais alto foi, sem dúvida, a realização de um dos meus maiores objectivos pessoais desde que iniciei na modalidade: representar a Selecção Nacional de Trail. Por isso estou bastante feliz com o meu desempenho nesta primeira parte da época.

Estava à espera desta chamada à Selecção?

Os campeonatos nacionais correram muito bem, mas achei sempre que nunca seria o suficiente para uma chamada directa. Acabei por ser convocado e quando recebi a notícia nem estava a perceber se seria mesmo verdade. Este era um dos meus sonhos, está realizado, agora ainda faltam mais dois que vou continuar a trabalhar para os alcançar.

«Ficar no top 100»

Quais as expectativas individuais para esta prova?

Estarão presentes os melhores 360 atletas

do mundo, pessoalmente quero tentar entrar nos primeiros 100, seria muito bom.

E colectivamente?

Temos a ambição de fechar num top 5 mundial, será esse o pensamento na linha de partida até chegar à meta.



Como está a decorrer a preparação?

A preparação está a ser dura, pois as características da prova assim o exigem. Será uma prova de 45km com 3100m+, extremamente exigentes. Tenho feito mais quilómetros de treino que o normal. Seguimos num bloco de sete semanas bastante aplicado e regrado. Realizámos um estágio na Serra da Estrela que foi muito produtivo. Pessoalmente estou com bastante receio como o meu corpo irá reagir à altitude, pois no Mundial vamos até aos 2500m altitude. Durante os quatro dias na Serra da Estrela dormi a 1500m de altitude e treinámos sempre entre os 1400 e os 2000 metros. No segundo dia já sentia desorientação e a fadiga aumentou bastante. O objectivo é habituar o corpo a estas condições, que será um dos nossos maiores adversários.

É fácil para um atleta amador conjugar as duas coisas?

É muito difícil, não há tempo para praticamente mais nada. Quando queremos estar a um grande nível, temos de abdicar de muita coisa, inclusive tempo para a família. Eles são sem dúvida os mais sacrificados. Por exemplo, tive de tirar uma semana de férias para ir ao Campeonato do Mundo, isso quer dizer que não vou ter menos férias com eles. O trabalhar por turnos ajuda na questão de tempo para treinar. Mas depois tenho o reverso da medalha: nos períodos em que trabalho de noite não consigo cumprir com o descanso. Por isso, demoro mais tempo a recuperar e não consigo treinar com a mesma qualidade nos dias seguintes. A minha profissão exige muita atenção, qualquer erro meu coloca em causa muito coisa. Tenho de ir com alguma energia, se for muito cansado a minha concentração não é a mesma, isso não posso deixar acontecer porque é o meu sustento.

«Precisava de mais apoios»

Gostava de se dedicar unicamente ao trail?

Esse seria o meu maior sonho. Mas à medida que os anos passam cada vez se torna mais difícil. A idade no desporto de alto rendimento é um factor extremamente importante e neste momento as ofertas para ser atleta profissional são muito escassas, isto para não dizer praticamente inexistentes no nosso país. As empresas/marcas querem tirar partido de nós com retorno financeiro, através de publicidade pelos nossos resultados, mas pouco ou nada querem oferecer ao atleta que se sacrifica e sofre muito para atingir um grande nível.

Isto tem naturalmente custos financeiros?

Claro que sim, quero agradecer ao Município de Vila Verde, na pessoa da Presidente da Câmara Municipal (Júlia Fernandes) por me ter ajudado nas despesas para o Mundial e à Junta de Freguesia do Pico, Mós e Gondiaes. Um enorme agra-

decimento à minha família, eles sofrem comigo, ajudam em tudo e estão sempre lá, quer as coisas corram bem, quer corram mal. Não há forma de agradecer o apoio diário que recebo deles para que nada falte, para que possa treinar com a máxima qualidade possível, que tenha a melhor alimentação e que possa dessa forma dedicar-me ao trail como estou neste momento. Isto seria impossível sem pessoas como eles diariamente ao meu lado. Não posso esquecer igualmente o apoio da minha empresa e colegas de trabalho que estão sempre disponíveis a ajudar, o que me permitiu estar presente no estágio da Selecção e no Campeonato do Mundo. Agradeço também a todos os restantes apoios que tenho, são todos importantes.

Mas não chegam...

É verdade. Para continuar a competir a este nível necessito de mais apoios. Desde já lanço um repto às entidades locais e às empresas que me apoiem para que dessa forma consiga elevar ainda mais o nome da nossa terra.



VOLEIBOL E CD AMARES

Tetracampeões nacionais no voleibol escolar

Iniciados do AE Amares são os melhores de Portugal

A equipa de iniciados de voleibol do Agrupamento de Escolas de Amares conquistou o quarto título nacional no Desporto Escolar, numa competição disputada em Óbidos, entre 18 a 21 de Maio.

«O facto de na final termos defrontado o conjunto da Escola Gama Barros (representante da Região de Lisboa e Vale do Tejo), equipa que integrou jogadores provenientes das equipas de infantis e cadetes que se encontram apuradas para as fases finais 8 dos campeonatos federados dos respectivos escalões, evidencia a qualidade técnica e tática do derradeiro jogo do evento», disse Nuno Reininho.

«Temos de enaltecer a postura desportiva do professor Mané (treinador da equipa adversária no Desporto Escolar e nos campeonatos da FPV), que foi distinguido com o cartão branco e também dos seus alunos, que se mostraram dignos tanto na vitória como na derrota. Fica ainda uma nota para a visita do nosso David Morales, tanto pela alegria que trouxe à equipa como pela energia positiva que nos deu para o derradeiro jogo. À chegada a Amares, fomos presenteados com uma fantástica recepção por parte das famílias dos atletas: parecia a final da Taça dos Campeões», acrescentou o coordenador do projecto do AE de Amares.



Heptacampeões regionais
Antes disso, a formação amarense já tinha celebrado o 6.º título regional

Norte com um percurso imaculado de 12 vitórias, em outros tantos jogos, entre os meses de Fevereiro e Maio, onde

defrontou as equipas das CLDEs de Braga, Porto, Vila Real e Douro.

CD Amares continua à espera do multiusos

Clube inaugurou bar e requalificação dos balneários

O Clube Desportivo (CD) de Amares está a renascer aos poucos. No mês de Maio inaugurou as obras do novo bar e também a requalificação dos balneários. No entanto, o grande sonho do clube continua a ser a construção do pavilhão multiusos, que voltou a ser lembrado na hora de abrir o champanhe nesta nova etapa da colectividade amarense.

«Este espaço estava muito degradado e, há três anos, quando iniciámos o mandato, propusemos avançar com a melhoria dos

balneários, pois chovia mais dentro do que fora. Uma coisa arrasta a outra e avançou a obra de valorização da zona de lazer do clube, com a requalificação do bar. Penso que a obra vai orgulhar os amarense», revelou ao nosso jornal Joaquim Ribeiro, Presidente do CD Amares, durante a inauguração, que contou a presença do edil de Amares, Manuel Moreira, e de vários sócios e amigos do clube que ajudaram na realização das obras, num investimento «a rondar os 25 mil euros, sem contar com a mão-de-obra».

Joaquim Ribeiro deixou claro que «só foi possível graças ao apoio da Junta e da Câmara, de muitos empresários amigos e de muitas doações de mão-de-obra voluntária».

Multiusos, pista atletismo e sintético

O dirigente aproveitou a ocasião para lembrar que a grande obra no parque desportivo continua por fazer. «O nosso sonho é a construção de um pavilhão multiusos com uma pista de atletismo e um relvado

sintético. Mas isso não passa por nós, pois não temos capacidade financeira. A Câmara Municipal está envolvida e estou certo que vamos conseguir, mais cedo ou mais tarde», sublinhou Joaquim Ribeiro.

Na resposta, o Presidente da Câmara Municipal de Amares, Manuel Moreira, referiu que «também não depende só da Câmara, mas de fundos estatais e/ou europeus». «Com a ajuda de todos, vamos conseguir. Não queria sair da política sem conseguir ter esse projecto garantido», garantiu.



Inauguração das obras contou com a presença de Manuel Moreira, presidente do Município de Amares

CN PRADO

Rodrigo Santos chegou este ano ao CN Prado para continuar a trabalhar mais de perto com José Ramalho. Natural de Vila do Conde, o canoísta já leva muitas horas na água com quem mantém uma relação muito próxima, pois antes de se iniciar na canoagem (2011) também esteve na natação. «Fui eu que pedi ao Ramalho para vir para o CN Prado, pois com ele posso chegar muito mais longe e concretizar os meus objectivos na modalidade. Quero chegar longe», confidenciou o atleta que não sentiu muitas dificuldades na adaptação à sua nova casa. «O clube oferece boas condições, fui bem recebido e também já conhecia muitos dos meus novos colegas da Selecção Nacional», contou Rodrigo Santos, que sente um carinho especial pelas águas do rio Cávado. «Foi aqui que conquistei o meu primeiro título nacional de maratonas em juniores. Foi um dia maravilhoso», anotou o canoísta, que conta no currículo com um 6.º lugar no Mundial e um 3.º no Europeu de juniores.

«Este é o meu segundo ano no escalão de sub-23 e quero ser campeão nacional nesta categoria. Colectivamente pretendo ajudar o clube a atingir os seus objectivos que passam pela conquista do título de clubes», apontou Rodrigo Santos, que também quer cimentar a sua posição a nível internacional e ajudar os mais novos a evoluir na modalidade.

«Quero integrar a selecção nacional de sub-23 de maratonas e participar em mais provas internacionais, pois a experiência em juniores foi extraordinária. A nível interno, gostava de retribuir a forma como CN Prado me recebeu com a minha ajuda para que o clube possa atingir todos os seus



«QUERO SER CAMPEÃO NACIONAL DE MARATONA»

▶ ▶ Rodrigo Santos chegou esta época ao CN Prado

objectivos. Como gosto muito da modalidade também pretendo ajudar os mais novos a evoluir», disse o jovem canoísta que esta tirou o curso de Treino Desportivo para Jovens, no ISMAE.

«Na minha passagem de júnior para sénior senti muitas diferenças, pois passamos a competir com atletas muito mais experientes, mas isso também nos faz evoluir cada vez mais», venceu o canoísta que se inspira

sempre em José Ramalho.

«É o meu ídolo como atleta e admiro muito o seu trabalho como treinador por isso é que pedi para vir para o CN Prado. É um exemplo para os jovens», atirou.

Ramalho e Maria Gomes triunfam em casa

250 atletas no Regional de Maratonas Norte na Vila de Prado

Os canoístas do Clube Náutico de Prado José Ramalho e Maria Gomes conquistaram o ouro em K1 masculino e feminino, respectivamente, no campeonato Regional Norte de Maratonas, que se disputou

a 20 de Maio na praia fluvial do Faial.

A prova que contou com 250 atletas e 19 clubes de toda a região Norte, terminou com o CN Prado em segundo lugar, atrás do CN Ponte de Lima, enquanto o

GCDR Gemeses fechou o pódio.

O "clube da casa" arrecadou várias medalhas, com destaque para as vitórias de José Gaio (SUPC Master B Masculino), Silvestre Pereira (C1 Master A Masculi-

no), Afonso Correia Pereira (C1 Júnior Masculino), Daniela Gonçalves (C1 Júnior Feminino) e da dupla Simão Sousa/José Botelho (C2 Júnior Masculino).



CC RENDUFE

«O NOSSO PROJECTO É MAIS LÚDICO DO QUE DESPORTIVO»



► ► CC Rendufe com 14 ciclistas, quase todos da Freguesia

Desde 2020 que um grupo de amigos da Freguesia de Rendufe se reúne aos domingos para dar a “tradicional” voltinha de bicicleta pelas estradas da região. Só que este grupo é constituído por vários ex-ciclistas federados (muitos deles da antiga equipa do Rendufe FC, que agora regressou com uma academia para a formação), que também participam em algumas provas, principalmente no Granfondo, e com resultados de relevo.

O “bichinho” e a qualidade inegável de alguns atletas fizeram com que a ideia da “voltinha domingueira” passasse a um projecto mais solidificado. Primeiro, nasceu a ideia de criar uns novos equipamentos e, depois, foi oficialmente formada a nova associação, com o nome de Clube Ciclismo Rendufe (CCR).

«Chegou a uma fase que decidimos dar um passo em frente e, com a ajuda de al-

guns patrocinadores, comprámos um equipamento para participar nas provas. Mais tarde, em Janeiro, formámos o Clube Ciclismo de Rendufe», contou ao nosso jornal Armando Peixoto, Presidente do CCR.

«A nossa ideia é fazer com que as pessoas adiram mais ao ciclismo e pratiquem desporto para terem uma vida saudável. Actualmente, somos 14 atletas, o mais novo tem 23 anos, quase todos eles são da Freguesia de Rendufe», acrescentou o dirigente e atleta do CCR.

Versão mais lúdica

Armando Peixoto sublinhou ainda que quando formaram o clube não foi para “rivalizar” com a Academia do Rendufe FC, até porque, segundo o presidente do CCR, «as duas colectividades têm focos diferentes» e «podem-se complementar».

«A Academia do Rendufe tem como finalidade formar jovens atletas para a prática do ciclismo federado, o que tem de obedecer aos calendários da FP Ciclismo. A nossa ideia não é essa, pois não podemos participar nessas provas e a nossa disponibilidade pessoal também não o permite. A nossa ideia é mais lúdica, embora alguns atletas participem numa ou outra prova, com o símbolo do CCR, mas sempre a nível individual», anotou, acrescentando que o clube estará sempre disponível para receber os ciclistas da Academia do Rendufe que não consigam uma carreira profissional.

«Infelizmente, nem todos os atletas conseguem ser profissionais. Quando quiserem têm aqui uma associação para os acolher, onde podem continuar a praticar a modalidade», rematou Armando Peixoto.



Vice-presidente Manuel Cunha (esquerda) com o presidente

Rota da Laranja juntou perto de 400 participantes

Passeio de bicicleta integrado na Feira Franca de Amares



Rota da Laranja contou com perto de 400 participantes

A 14.ª edição da Rota da Laranja realizou-se a 21 de Maio, com partida do Largo D. Gualdim Pais. Um passeio de bicicleta todo-o-terreno que passou por vários pontos do Concelho e assim permitiu dar a conhecer parte da sua beleza natural bem característica das paisagens minhotas.

A prova, com um percurso de cerca de 35,5 quilómetros e com grau de dificuldade média/alta, é organizada pelo “Pedalares BTT” e integrou a programação da 78ª edição da Feira Franca de Amares, que decorreu ao longo desse fim-de-semana.

«Boa adesão»

Filipe Vieira, elemento do “Pedalares BTT”, explicou ao “Desportivo” que através da pro-

va pretende-se «mostrar o Concelho aos participantes e os trilhos fantásticos e variados que cá existem, regulados e capaz de proporcionar estas provas e passeios. É um dos eventos que as pessoas mais gostam e que volta a ter uma boa adesão», disse.

Pódio

Embora a prova não tenha carácter competitivo mas sim lúdico, deixamos os três primeiros betetistas a cortar a meta. Assim, na primeira posição ficou Nelson Sousa, com o tempo de 1.41.15m.

No segundo lugar chegou Jorge Silva, com o tempo 1.45.24m.

Pedro Gomes fechou o pódio com o tempo 1.45.30m.